



## Porque é a Matemática importante?

Compreendendo-se que o raciocínio lógico-matemático inclui em toda a sua dimensão competências relacionadas com o pensamento lógico-abstrato, resolução de problemas, tempos e qualidade da concentração, persistência e resiliência, está comprovado que o desenvolvimento destas só poderá resultar de um investimento claro e trabalho continuado desde tenra idade ao nível destas áreas, dentro e fora de sala de aula. O ideal será iniciar este percurso ainda antes das crianças terem consciência que existe algo a que os adultos chamam de Matemática.

Com efeito, é por vezes difícil demonstrar a pais e alunos a correlação positiva existente entre a predisposição ou maior disponibilidade para a aprendizagem da Matemática com o manuseamento e o confronto com situações em que se trabalham competências do domínio lógico-matemático desde muito cedo, a título formal e informal. Assim, é natural que quer a leitura de uma pauta musical, a construção de puzzles, a estratégia e técnicas necessariamente empregues ao longo de um jogo de xadrez, o seguimento de instruções e tutoriais, a construção de origamis, a leitura e escuta ativas ou até mesmo a preparação de uma qualquer receita culinária concorram naturalmente para o desenvolvimento e potenciação do raciocínio lógico-matemático muito para além da sala de aula.

Desta forma, é necessário estarmos conscientes que quanto mais cedo se criarem rotinas que visem este tipo de atividades, mais natural e espontâneo será depois o trabalho no âmbito da disciplina de Matemática. Todavia, e evitando-se alarmismos que apenas irão minar o gosto por esta disciplina, vamos sempre a tempo de o fazer, tenham os alunos 5 ou 10 anos. É preciso é saber ajustar as atividades e estratégias ao perfil de cada um, o que dará trabalho, mas compensará a médio e longo prazo pela postura e atitude desenvolvidas face à Matemática.

Consequentemente, é indispensável compreendermos e fazermos os alunos compreenderem que um percurso de sucesso na área da Matemática envolverá inegavelmente atitudes e comportamentos dentro e fora de sala de aula que o suportem e potenciem.

Dentro da sala de aula são absolutamente fundamentais a atenção, a concentração, o rigor no acompanhamento e o trabalho consciente realizado a partir da compreensão de conteúdos e sua aplicação em diferentes contextos de resolução de problemas de forma crítica e passo a passo. Já fora da sala de aula é essencial a existência de rotinas de trabalho que vão para

“ quanto mais cedo se criarem rotinas que visem este tipo de atividades, mais natural e espontâneo será depois o trabalho no âmbito da disciplina de Matemática.”



*Esta disciplina não é chata ou complicada, apenas exige esforço, concentração e um estudo regular com particular atenção a pormenores que, por vezes, fazem a diferença.”*

além da realização dos TPC e que prevejam a aplicação de conteúdos em situações-desafio que reforcem as aprendizagens e promovam a articulação das mesmas com conhecimentos já adquiridos. Ora, para que tal possa acontecer é necessário método, responsabilidade e muita dedicação!

Poderá parecer-vos excessivo e até extenuante o caminho de sucesso em Matemática, mas ele alimentar-se-á da motivação, das pequenas conquistas, do desafio e da superação de obstáculos, concorrendo simultaneamente para o fortalecimento da autoestima e sentimento de autoeficácia do aluno.

Por isso, gostaríamos de partilhar convosco o testemunho de duas alunas que, embora tenham tido percursos distintos, conseguiram alcançar sucesso nesta área disciplina tão injustamente apelidada de “bicho papão” que é a Matemática. Vejamos como:

### **Lição de Matemática – POR ANA RITA SANCHES**

“Desde pequena que regularmente ouço outras pessoas a falar sobre a matemática como um bicho-de-sete-cabeças, porque é complicado, **porque dá trabalho ou porque simplesmente não gostam**. Acho engraçado até, quando as pessoas dizem para aproveitarmos enquanto somos pequenos por não termos esse tipo de problemas, como se fossemos mais felizes nesses momentos.

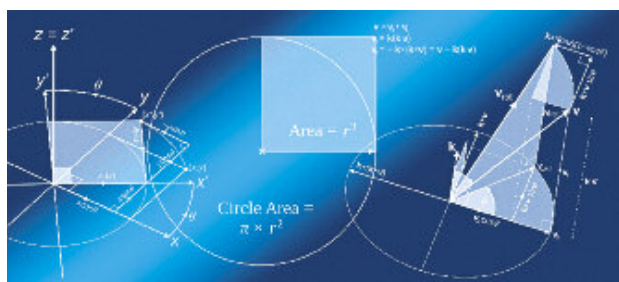
A verdade é que a matemática está presente no nosso dia-a-dia. Nos edifícios onde vivemos, nas compras que fazemos. Afinal de contas é ela que permite a construção das casas, a troca de produtos por um valor, para além de ser uma língua universal, que todos nós somos capazes de falar, porque se resolve da mesma maneira independentemente da cultura, país, religião. **É fascinante como todos os dias se criam tecnologias para sermos capazes de falar todos a mesma língua, quando isso já acontece, mas com números.**

Matemática sempre foi uma das minhas disciplinas preferidas, com temas mais interessantes para mim do que outros claro, mas simples de entender porque não é sujeita a opiniões, obedecendo a regras estabelecidas pelos primeiros matemáticos. Definitivamente que há jogos que incentivaram este meu gosto, como aconteceu com o jogo do 24, com o sudoku, que aproveito sempre para jogar quando tenho um tempinho livre, ou até pelos nonogramas, jogo que me foi introduzido pela professora de matemática.

Esta disciplina não é chata ou complicada, **apenas exige esforço, concentração e um estudo regular com particular atenção a pormenores que, por vezes, fazem a diferença**. Dito desta forma, **pode soar complicado mas depois de ser criada uma certa rotina, começa a ser mais fácil de encarar**.

Suponho que para muitos, o caminho da matemática seja conturbado, mas nesta escola, temos as condições necessárias para sermos bons, para tornarmos claro o que durante tanto tempo foi indistinguível. Sei isto porque, tendo andado aqui desde que sou pequena, sempre tive o apoio necessário para ser boa naquilo que faço, vendo-o também a acontecer com os meus colegas que repetem a disciplina ou que têm mais dificuldades, lutando e esforçando-se, em conjunto com os professores, por alcançarem melhores resultados que lhes permita, no futuro, serem bons profissionais, com conhecimento técnico como ao de terem a capacidade de ultrapassar obstáculos com perseverança e coragem.”

■ Ana Rita Sanches | Aluna do 12.º ano



“ Não nos podemos contentar com o mínimo quando sabemos que temos capacidades para chegar ao máximo.”

### Porque à terceira é de vez! – POR FILIPA COSTA

“Dizem que à terceira é de vez e, cá estou a tentar mais uma vez a minha sorte! Sorte essa que está a mudar fruto de todo o trabalho e esforço que agora tenho e que nunca tive.

O secundário baseia-se muito na maturidade dos alunos e nos seus objetivos. Contudo quando iniciamos esta nova fase, sentimo-nos ainda um pouco perdidos. Foi precisamente isso que me aconteceu! Temos que nos esforçar apesar de não sabermos ainda o que queremos ser ‘quando formos grandes’ pois já ali temos de o ser, embora nem sempre tenhamos completa consciência disso.

E quando é que nos apercebemos? Pois, apercebemo-nos quando precisamos de notas, de médias para conseguirmos ir para um curso ou uma faculdade com algum prestígio. Mas quando damos conta do que precisamos para ter um futuro mais ou menos organizado, já é tarde. É quando o secundário está a terminar e quando precisávamos há muito de nos ter decidido.

Foi o que me aconteceu, na verdade. Deixei andar, deixei-me contentar com o mínimo. Não por falta de encorajamento em casa, nem por falta de explicações (que achava eu suficientes complementadas com as aulas), mas sim por falta de maturidade e, claro que numa escola pública é tudo um pouco diferente. Estamos mais ao Deus dará, estamos mais ‘só nós’.

No privado, neste caso no CEI, temos mais alguém, temos os professores mais do nosso lado, trabalhando em conjunto connosco para conseguirmos superar-nos dia-a-dia. Sentimos mais apoio mesmo quando o esforço ou trabalho parecem ainda não ser suficientes. Ou seja, há mais preocupação por quem não está a conseguir obter os resultados expectáveis face às suas capacidades.

Não é fácil vermos os nossos amigos e colegas concluírem o secundário na altura certa e ingressarem no ensino superior en-

quanto continuamos no secundário porque simplesmente não tivemos “a cabeça em cima dos ombros”. Mas isso aconteceu-me, não uma mas duas vezes. Por isso, resolvi mudar de ares.

Pensei muitas vezes que estudar talvez não fosse para mim e, então acabar o secundário meramente por acabar. Só que a maturidade já é alguma e nos tempos em que estamos desperdiçar oportunidades é a última coisa que devemos de fazer, pois estas são escassas. Nunca pensei ter a capacidade que tenho. **Nunca pensei que estudar fosse o que está a ser agora. Lá está, não porque nunca me tentaram ensinar, mas sim porque eu não dava ouvidos a quem já tinha algum conhecimento.**

É um pouco isto que me aborrece agora. É ver jovens estudantes com imensa capacidade, no sítio certo, mas sem quererem sequer saber acerca do resultado das suas ações. Eu sei que no fim se vão arrepender. Claro que eu já passei por isso, mas sei lá, gostava que se apercebessem a tempo que estão no rumo errado e que se dirijam rumo ao certo. **Não nos podemos contentar com o mínimo quando sabemos que temos capacidades para chegar ao máximo.**

Só tenho a agradecer por este ano, aos novos colegas e amigos que fiz, aos professores, ao Diretor por me ter aceite e por não terem desistido nem mim nem de outros colegas na mesma situação. **Sem dúvida alguma que foi um apoio imprescindível!!**

■ Filipa Costa | Aluna do 12.º ano

Estes testemunhos servem de mote para refletirmos sobre como as escolhas de hoje influenciam em muito o amanhã, e que nem tudo o que hoje parece impossível se revela intransponível a médio e a longo prazo. Requer trabalho? Muito. É necessária persistência? Sem dúvida, mas mais cedo ou mais tarde, as barreiras são superadas e as vitórias aparecem!

■ Inês Cruz, Isabel Valente | Professoras